

O MEQUETREFE

DOS OURIVES Nº 35

Sobrado

CORTE

Anno	16\$000
Semestre	9\$000
Trimestre	5\$000

PROVINCIAS

Anno	20\$000
Semestre	12\$000
Avulso	\$500



Helena Balsemão
 Primeira dama do Theatro de S. Luis na empresa do actor J. A. Valle.
 Lith: Valente & C^a Rua do Hospicio 101.

Enviamos os nossos sinceros pesames ao Sr. Eduardo Joaquim Corrêa, pelo fallecimento de seu sogro o Sr. Carlos Maria Heredia.

A REDACÇÃO.

RELEIXOS

Recebemos exemplares das seguintes publicações :

Imprensa Industrial, Revista de litteratura, sciencias artes e industria, habilmente redigida pelos Srs. Felix Ferreira e Lino d'Almeida.

Basta o nome do conhecido e festejado litterato brasileiro Felix Ferreira para que possamos garantir ser a *Imprensa Industrial* uma publicação que vem prestar serviços ás letras nacionaes.

As Chulipas.— N.º 2— Como o n. 1, está escripto com espirito.

Lamentamos que os nossos illustrados collegas não lessem o que a seu respeito publicamos no n.º 76 do nosso semanario.

Novo mundo.— N. 69 do vol. VI correspondente ao mez de Junho pp.

Traz na primeira pagina o retrato do grande estadista liberal João Lins Vieira Cansação de Sinimbú.

Illustração do Brasil n. 2. Apresenta alguma melhora na mpressão da parte illustrada.

No texto destaca-se o artigo intitulado *Dante — O Paraizo*—devido á penna do Sr. Dr. Eunapio Deiró.

FOLHETIM

Cartas Lusitanas

IV

IMPRESSÕES DA RUA DO OUVIDOR

MEU CARO DEL. MARCO.

Passeava hontem pela rua do Ouvidor, contemplando e admirando os magnificos objectos expostos nas elegantes vitrines d'aquelle immenso Bazar, que outro nome mais adequado não acho, para dar aos estabelecimentos d'aquella rua, que são sem duvida o encanto das moças, a grata recordação das velhas, e o *rendes-vous* eterno dos *amateurs* e *flaneurs* do pudico Alcazar; ia eu meditando quando me recordei de tres lanças comico-dramaticos que te vou narrar :

« Meu caro Arthur (diz D. Emilia da Silva, ao seo joven marido, empregado do thesouro, reporter da Gazeta, e *habitué* assiduo das

O MEQUETREFE

Rio de Janeiro, 18 de Agosto de 1876.

Teve lugar a tradicional festa de N. S da Gloria, e lá foi a nossa serenissima e beatissima Princeza, talvez orar para que dentro em pouco este paiz esteja convertido em uma colméa de jesuitas.

Como sempre lá foi tambem o ministerio menos o Sr. ministro d'agricultura, que, como no anno passado, o ventre não lhe permittiu passar do começo da ladeira.

A' ladeira da gloria, pode-se chamar uma ladeira hygienica, uma ladeira digestiva.

Não seria mau que o Sr. de Cotegipe alli subisse depois das suas operações financeiras.

Até poderia ser acompanhado pelo Sr. Diogo Velho ou mesmo pelo Sr. Pereira Franco.

Felizes são aquelles cujas propostas para fardamentos dos corpos de policia' e carabinas para marinha, merecem a boa vontade dos respectivos ministros.

Ao chegar ao adro da Igreja, contaram-nos, que S. A. olhando para a barra dissera ao Sr. Conde, *não nos mandarão um dia ver de fora a vista destacidade?*

O Sr. Conde respondera : *Sauvons la caisse premièrement!*

A noite houve festa na secretaria de Estrangeiros, sendo concorrida por todos os grandes da terra e pequenos de espirito.

Boa orchestra, boa dansa, e sobretudo boa mamata ! O Sr. Magalhães Castro assegurou que nunca, desde que está na Relação, comera tanto como n'aquelle dia.

representações de Furtado Coelho) vamos dar um pequeno passeio, e faremos na volta um gyro pela rua do Ouvidor.»

« Que mania essa de passar sempre pela rua do Ouvidor (responde o joven marido, que casualmente n'este dia está curto em finanças) sempre cheia de ociosos e de mulheres de reputação equivocada. »

« Tens razão *meo amiginho* (ao ouvir estas duas ultimas palavras, o joven Arthur, que assistio á representação das *Trovoadas de Maio* no theatro S. Luiz, recordando-se do magico effeito, que no Sr. Rodrigues produzião aquellas palavras pronunciadas com toda a intenção pela Sra. H. Balsemão) « a mulher deve cegamente obedecer a seo « marido. »

« Iremos á rua do Ouvidor e compra lá o que quizeres; serei « feliz tornando-te bella e elegante.»

Um osculo completa e maritalmente terno, termina o doce colloquio dos dous esposos, e lá vão elles caminho da rua do Ouvidor, pensando a dama no proximo baile do commendador Ripança, e elle nos contornos seductores da Sra. Aurora de Freitas.

« Sr. Vasconcellos está uma tarde linda, vamos dar um passeio « antes do jantar, e na volta viremos pela rua do Ouvidor (diz D. Perpetua Saturnina da Natividade, viuva que já passa dos dos cincoenta, e que tem ainda seductoras pertenções ao seo parceiro

Suscitou-se uma questão de gabinete a respeito da peça de musica que seria escolhida para abrir o baile.

O Sr. Caxias optou pela polka *que é della as chaves?* como homenagem ao chefe do Estado.

O Sr. Pereira Franco manifestou desejos de ouvir a modinha *Trovador o que tens o que soffres?*; porém o Sr. Zé Bento allegou que seria isso tomado como forte allusão ao Sr. Rozendo Muniz, encarregado da illuminação do toilette das senhoras.

O Sr. Ministro d'Agricultura commercio e obras publicas do *Diario de Campos*, pediu aos seus collegas que votassem pelo *Bumba meu boi*, pedido que foi recebido com gargalhadas dos circunstantes.

O Sr. Zé Bento propoz o *Requiem*, a que se oppoz o Sr. de Cotegipe, dizendo que essa musica teria lugar si a festa *houvesse* de ser feita no *Thezouro Nacional*.

Depois de muita discussão passou a proposta do Sr. Visconde de Nictherohy para que, como naquella reunião se ia baratear um pouco a dignidade do povo brasileiro, fosse aberto o baile com o *Hymno da Independencia!*

Em seguida ao *Hymno* rompeu a primeira quadri-lha na qual tomou parte o Sr. Conselheiro Dr. Thomaz Coelho sendo acompanhado pelos Srs. Buarque de Macedo e Gusmão Lobo encarregados de ajudarem S. Ex. a voltar o ventre quando isso se tornasse preciso.

O Sr. Conde d'Eu, não fez senão perguntar a todos os militares que lá encontrou se haviam assistido ao *perrigose combate de Peribebuhy*.

A ceia volante foi servida ás 2 horas da madrugada:

1.ª entrada.

Croquéttes de verbas extraordinarias á Cotegipe.

Pastellinhos de oratoria á Gusmão Lobo.

Empadinhas recheiadas de escandalos á Diogo Velho.

Costelletas de notas falsas á Pin e Almeida.

habitual do sólo, e companheiro inseparavel nas longas noutes de inverno, e dos bucolicos passeios do Jardim Botânico.)

« Ora, minha senhora (responde o nosso homem, sorvendo uma enorme pitada de rapé, que faria morrer de inveja o Sr. Martinho) « não imagina o quanto detesto passar por aquella rua onde a cada « passo se tropeça com gente exquisita, e de lingua cumprida, e que « não respeitam nem o pudor da donzella, nem a casta reputação das « senhoras honradas. »

« O que o senhor teme meo amigo, não são os ataques á minha « reputação, mas sim de encontrar indo comigo aquella franceza do « Alcazar, que dança o *can-can*, e que o senhor prefere á deliciosa « *gavota* dos nossos tempos; mas não tem duvida, o senhor bem sabe « que não me faltarão adoradores. »

O Sr. Vasconcellos, que sabe, que um aprendiz de litterato, que escreve para o *Seraphim*, anda a busca de umas ruinas para sobre ellas escrever um artigo folhetim dá immediatamente o braço a D. Perpetua, e com voz assucarada lhe diz:

« Sempre ha de ganhar a partida, sabe que satisfazer os seus caprichos, é para mim artigo de fé » e lá vão elles satisfeitissimos caminho da rua do Ouvidor.

2.ª entrada.

Bollinhos de arroz de Carolina com molho de orçamento á Cotegipe.

Fricandó de tartaruga industrial á Thomaz Coelho.
Fritura de Telegraphos com molho de caranguejo á Capanema.

3.ª entrada.

Sallada de espingardas, carabinas contractos de cavallos á Caxias.

Miols guizados com azeite de illuminação á Buarque de Macedo.

4.ª entrada.

Bijupirá assado com tomates da India á Eunapio Deiró.

Bacalhau enfeitado com assucar á Visconde da Silva.

Doces

Podim inglez com molho de manteiga rançoza á Visconde do Bom Retiro.

Gelado de creme com abios á S. Vicente.

Queijo gelado á Rio Branco.

Pão de Lót governamental á *Jornal do Commercio*.

..

A' guarda de honra, aos cocheiros e criados foi servida Gralha frita em banha de lagarto á Torres do *Jornal*.

Café, pão, e pés de moleque a Tinoco.

O resto da festa, no proximo sabbado.

LUCIEN ELANMECCHÉ.

ALTOS E BAIXOS

Um negociante almoçou com um consul no salão do Hotel *Oriental*. Quasi no fim do almoço appareceu o Sr. de Cotegipe.

O consul levantou-se e almoçou pela segunda vez ao lado do Sr. de Cotegipe,

« Sr. Samuel, (diz um joven dramaturgo que já escreveo dois mil versos, compoz cincoenta romances e outras tantas comedias, afora os sonetos, madrigaes e improvisos a um velho usurario, que costuma emprestar a 50 %) « creia que o Galvão vae representar « a minha peça e conto duas mil enchentes; portanto desconte « mais esta letrinha que é a ultima, creia bem, »

« Ora meo amigo (diz o velho descendente de Judas) não me cante « d'essas cantigas, que já não me adormecem; não lhe dou nem mais « um vintem. »

O joven dramaturgo sahe de casa do Samuel desesperado, e até pensa na morte, para pôr termo aos seus males, mas antes de dispor-se a ir d'esta para melhor vida, vae á rua do Ouvidor despedir-se da rapaziada, e pedir a um um cigarrito de palha, a outro que lhe pague o jantar, e tal conversa se armou, que d'all a poucas horas o nosso dramaturgo vae escrever um novo drama, e dediea-o á mais bella Aspasia dentre as mais feias que elle vio no Alcazar, e quando aqui tinha eu chegado lembrei-me de que devia fazer ponto final e despedir-me de ti até á semana.

CEZAR DA CUNHA.



- Os senhores vispos fazem o seu deber e.....
 - Cale a boca sor Ze! Coee não entende do riscado se eu fosse ministro abrandaba a bestia do
 marquez de Pombal e punha os sorre dichos cujos padrecos varria fora.
 - Bore é um xacriqalo.



Onde está a capacidade d'este
 ministrio.
 Um premio a quem achar.

Meu filhinho eu tiro-te o castigo se tu acilares estas
 ideias matar teu pai ou tua mãei atroncoar tua monar-
 cha se elles forem contra a nossa religião são os ordens do
 divino mestre. (Ah, comalha)

Quero Haveres e volta do emissario romano em Brazil; Souho dougado de Pio IX! Não passará de sonho, os ignoran-
 tes, os falsarios, os saltadores da consciencia albeia, os judus de latina biao de se confundir com as manifestações de quel sem-
 pre ser o outro Joaquin Salubantia Abarinho. O governo que se tem deixado levar pelas beatices e influencias de quoro, direit-
 untum tam a quoro, recelvá o anathema deste povo.

O pobre negociante teve de pagar os almoços: fez o papel da virtude.

∴

J. B. vendeu fiado um burro a F. H.

J. B. cansado de esperar o importe, encontrando o burro amarrado a um poste, levou-o para casa.

F. H. procedeu contra J. B. e obteve contra elle condemnação por crime de furto.

Passou-se na delegacia da policia.

∴

Um sujeito apresentava a todo o mundo a sua escolhida bibliotheca dizendo que todas as obras lhe haviam sido offerecidas pelos respectivos authores.

Um amigo que o visitara tirou a esmo um livro da estante e na primeira pagina lia-se *A mon cher F.*... era a *Enœida* de Virgilio.

∴

Entre as muitas manifestações de que tem sido alvo o nosso imperador toruou-se saliente a dos *farçantes de um theatro americano*.

Nessa noite elles estavam vestidos de imperadores.

∴

Manoel Motta tirou a filha do poder do marido e obriga-a a pedir devoreio allegando abandono do marido.

As testemunhas asseveram e negam.

A unica nos casos de fazer ver a verdade, crêmos ser a requerente.

O juizo ecclesiastico não quer saber de nada.

O cofre de S. Pedro precisa de dinheiro.

Politiquices

Não pôde haver paradoxo em direito, dizem os juriconsultos, que nunca se assementaram nas magicas poltronas do *Supremo Tribunal de Justiça*, da *Relação*, e dos *Juizados de direito*.

Tambem não o pôde haver no modo de apreciar os actos de um governo.

Por isso não resta duvida, que não há um só cidadão entre todos aquelles que tem a liberdade de pensar, que não esteja como nós, prompto a jurar sobre a cabeça do *Apostolo* ser o governo imperial a causa de todos os males de que está ameaçado este paiz.

Embora diga o *Figaro* que no proximo anno as burras do *Thezouro* arrebentaráo de cheias, cá para nós, si o Sr. de Cotegeipe não tiver alguma ins-

piração, teremos de dizer aos *homens do norte* que nos sirvam de graça.

E' o meio tambem para que elles não sirvam, e assim nos prestem um serviço.

Que serviço tem prestado ao Brasil os Srs. Manoel Clementino e Anisio Salathiel?

O primeiro tornou-se notavel entre os aifaiates, e o segundo entre os fabricantes de perrucas!

Agora, quem pagou todas essa popularidade foi o paiz, isso não resta duvida.

Até mesmo o Sr. Gusmão Lobo concordará conosco, desde que exceptuemos o Sr. Paranhos Junior.

O carvão de pedra que tem feito transpirar o Sr. Pereira Franco, mais do que si elle estivesse com a eleição duvidosa, veio nos mostrar ainda uma vez, que nesta terra quem tem padrinho não morre pagão.

Por exemplo, os Srs. Conceição & C.^a de Montevideo tem por padrinho nesta côrte o Sr. Francisco de Figueiredo, que mais feliz ainda que elles tem dous padrinhos, um nesta côrte que é o *Globo*, e outro na Bahia que é o Sr. Barão de Pereira Marinho.

Já se vê que a proposta dos Srs. Conceição & C.^a, não podia deixar de receber a beatificação, e com ella a agua sagrada do orçamento.

Ficou salgada a proposta!

Emfim deu lugar a que o nosso collega do *Figaro* dedicasse uma pagina ao Sr. ministro da marinha!

De todos os amigos do governo actualmente o *Figaro* é o que cumpre mais á risca com as suas obrigações.

Tanto assim, que, quando toda a imprensa, interpretando os sentimentos de toda a população, censurava o sr. ministro do Imperio por fechar os olhos ás necessidades de dar providencias para que se evitasse a propagação da febre amarella, elle o jornal, que distribuia aos seus assignantes os retratos dos ministros, dizia que de Petropolis o Sr. José Bento vigiaria muito melhor os negocios a cargo da sua pasta do que se estivesse aqui na côrte!

Baixaram os nossos fundos em Londres, o Sr. de Cotegeipe mandava a *Londres* ordens de comprar fundos, ou por outra de fazel-os elevar na bolsa ingleza, e o *Figaro* dizia que só ao saberem os capitalistas britannicos que o Sr. de Cotegeipe se restabelecera de uma constipação, procuraram os nossos fundos dando-lhes immediata alta.

Cumpria o collega a sua obrigação.

Diz o ditado: o preto que é captivo tem de servir ao seu senhor.

Aqui é a amizade, somente amizade!

Não tardará o dia em que o nosso collega querendo ser agradável ao Sr. ministro da agricultura assegurará aos seus assignantes, ser o Sr. Conselheiro Thomaz Coelho tão elegante como a Sra. D. Aurora de Freitas.

E será tomado a serio?

Talvez!

Theatros

Estreiou no Gymnasio o actor Martins, na comedia em um acto de L. Halévy, traducção do nosso intelligente amigo o Sr. Guimarães—*As Campainhas*—encarregando-se do papel de Namette a Sra. D. Lucinda Simões.

O Sr. Furtado Coelho mostrou o seu *copophone*, melhorado em Londres, segundo affirmam os annuncios.

Grandes devem ser os melhoramentos do *copophone* desde que o seu proprietario e aperfeicoador procurou a Inglaterra, terra onde o copo merece mais attenção que outro qualquer objecto de uso domestico.

O copo inglez tem direito á consideração de todos os outros copos.

Como não se admirariam os inglezes ao verem o mister tão differente, que aos copos dá o Sr. Furtado Coelho? Elles que apenas com as pontas dos labios apréciam o Sherry ou o Constanza!

Isso provam as palmas e as ovações, que dos severos britannicos recebeu o interprete do *Figaro* do *Barbeiro de Sevilha* de Beaumarchais.

Representou-se tambem o *Lenço Branco*, comedia em tres actos de D. Eusebio Blasco, que comquanto não merecesse á empreza do Sr. Simões ter o nome nos cartazes, asseguramos não ter o Sr. Blasco se inspirado em romances alheios.

Si Eusebio Blasco, conhecesse há mais tempo o Sr. Furtado Coelho, é de esperar que tambem offerecesse ao talentoso actor a sua mimosa comedia.

O Sr. José Simões, que vae sempre magnificamente em todos os papeis tem nos mostrado ser um empresario .uidadoso, não deixando perceber falta alguma no seu theatro.

No papel de creado dedicado no *Sapatinho* é impossivel que seja melhor interpretado por outro qualquer actor.

Parabens ao Sr. Simões.

A Sra. D. Joanna Luvini não tem compromettido os seus papeis.

No S. Luiz subio á scena a comedia em um acto, traducção livre do Exm. Sr. Dr. Alexandre Magno de Castilho—*A Recolhida*.

Basta o nome de Castilho, basta sabermos, que essa comedia esteve em mãos do Exm. Sr. conselheiro José Feliciano do Castilho, para que possamos asseverar que ella está escripta no melhor portuguez, e que ao seu dialogo não falta exigencia alguma da arte.

A *Recolhida*, além de ser uma comedia de espirito fino, têm o dialogo bastante animado, offerecendo aos espectadores interesse nas suas successivas scenas.

A Sra. D. Aurora de Freitas, de que já dissemos, que entregue aos cuidados de um ensaiador severo, daria uma boa actriz, revellou-se na *Recolhida* uma ingenua mais que regular, dizendo perfeitamente as scenas jogadas com o Sr. Rodrigues (*general*) e Medeiros.

A Sra. D. Anna Cardozo diz o seu papel como costuma dizer sempre que vê merecimento na personagem de que se encarrega.

Finalmente, ha muito tempo que não vemos nos nossos theatros uma comedia tão bem representada como foi a *Recolhida*.

Acceitem a Sra. D. Anna Cardozo e Aurora de Freitas, Rodrigues e Medeiros os nossos cumprimentos.

Que não fiquem ahi.

Os Leões do Mar, foi o drama escolhido pelo Sr. Guilherme da Silveira para a reentrada do actor Arêas.

Accção, movimento, bons scenarios, musica, bailados, marchas, combates, explosões, e bom desempenho, nada disso falta ao drama *Leões do Mar*, cuja boa traducção é devida ao Sr. Julio Xavier.

O Libello do Povo

POR

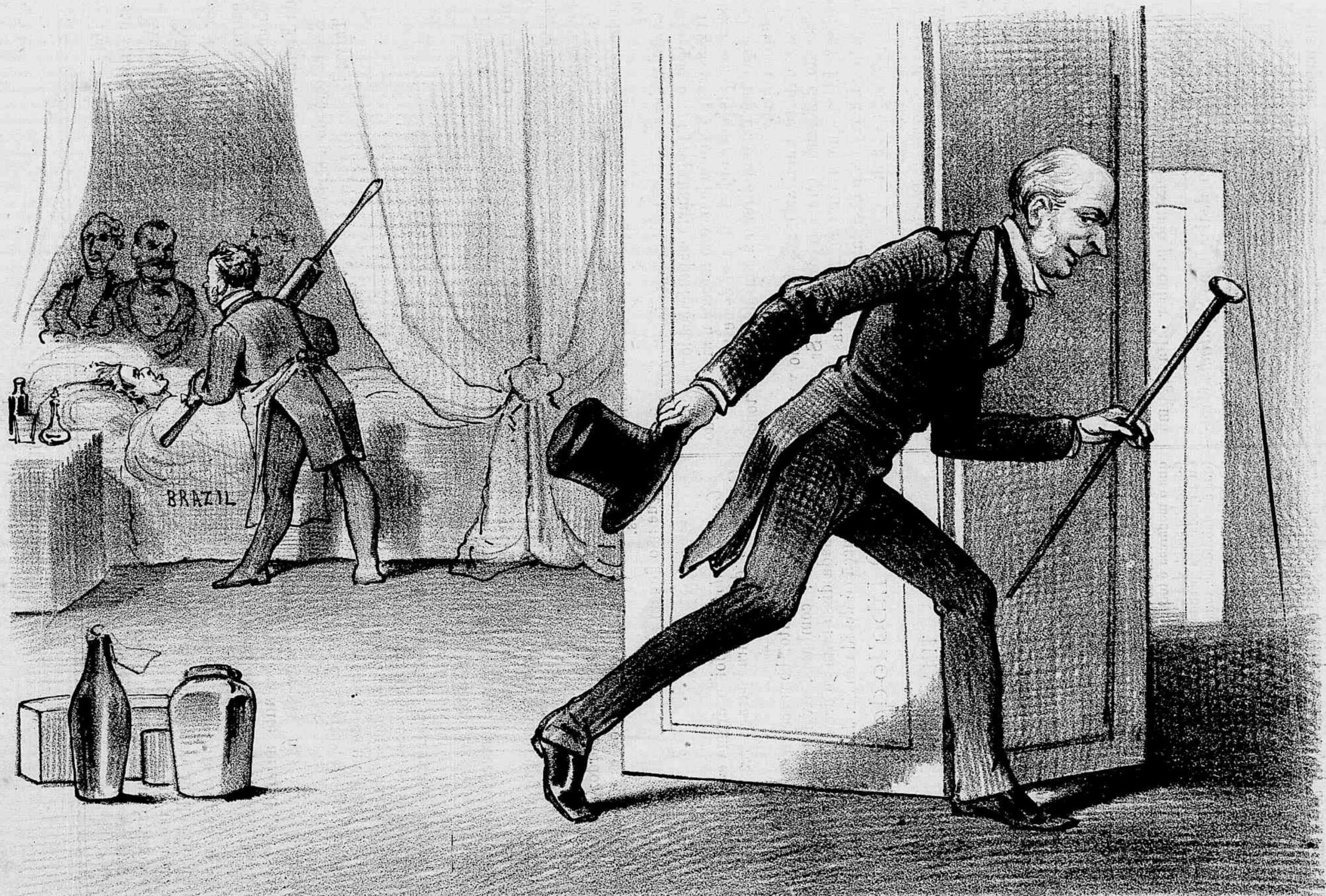
TIMANDRO

V

Continuação do mesmo objecto.—O que é a realza em um paiz livre.—Projectos contra o monopolio do commercio nacional.—Successos de 7 de Setembro.—Demissão do ministerio.

Si nossos ministros tivessem tido a firmeza de imitar esta franca e energica linguagem da verdade, isso de certo houvera causado dentro dos respoteiros a impressão de um grande escandalo. Mas o que importava? Ter-se-hia ensinado ao povo a lei, em que vive; ter-se-hia levado o facho do exame e da analyse á obscuridade dese dogma.— que o monarcha é tudo, e a nação nada; que do seu simples querer depende a sorte dos gabinetes, os destinos da politica, o predominio ou a queda dos partidos. Dogma subversivo e fatal, que destruiu toda a estabilidade, toda a força, toda a virtude, toda a racionalidade do systema de nosso governo submettido aos interminaveis vaivens do capricho individual; e fez da monarchia representativa do Brasil uma comedia de mão gosto, quando não é um drama sanguinolento.

Guardar a constiuição não é observar sua letra, e violar o seu espirito. N'ella, como em toda a lei escripta, alguma cousa ha sempre de indefinido e discricionario, que o legislador confiou ao bom senso e á lealdade de quem a executa. As attribuições de Sua Magestade estão marcadas na constituição, onde deixou-se ao seu exercicio uma liberdade bem entendida. Mas quer isto dizer que póde prescindir do voto da nação, das indicações do pensamento publico, e ter unicamente em linha de conta os seus sentimentos pessoaes, ou os interesses e preconceitos de sua côrte?



Vou me pondo ao fresco aproveitei do diante tudo quanto podim., os outros que se aquentem, Tambem
elles só, são bastantes para darem cabo do resto